

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS**

**INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DO  
CEP-SAÚDE/GO.**

**Sirlene Gomes de Oliveira Borges**

**Goiânia  
2013**

**Sirlene Gomes de Oliveira Borges**

**INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DO  
CEP-SAÚDE/GO.**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pedagógica nas  
ETSUS – CEGEPE, realizado pela Universidade  
Federal de Minas Gerais, ETSUS Polo Goiânia,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Especialista.

Orientador: Profa. Dra. Clarice Marcolino

Goiânia  
2013

Ficha de Identificação da Obra  
Escola de Enfermagem da UFMG

Borges, Sirlene Gomes de Oliveira

Instrumentos de acompanhamento pedagógico dos cursos do CEP-SAÚDE/GO. [manuscrito] / Sirlene Gomes de Oliveira Borges. - 2013.

26 f.

Orientadora: Clarice Marcolino

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Goiania-GO, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1.Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante/métodos. 3. Educação em Saúde/métodos. 4. Centros Educacionais de Áreas de Saúde. I. Marcolino, Clarice. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III.Título.

Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

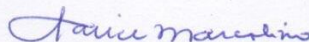
2013

Sirlene Gomes de Oliveira Borges

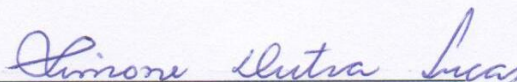
**INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DOS CURSO DO  
CEP-SAÚDE/GO**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pedagógica nas  
ETSUS, realizado pela Universidade Federal  
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Goiânia/ GO.

BANCA EXAMINADORA:



Prof<sup>ª</sup>. Clarice Marcolino (Orientadora)



Prof<sup>ª</sup>. Simone Dutra Lucas

Data de aprovação: 21 de maio de 2013

Belo Horizonte - MG  
2013

## RESUMO

Este estudo destaca a importância do monitoramento e avaliação de cursos técnicos realizados no CEP-SAÚDE de Goiás e propõe a elaboração de instrumentos que venham propiciar a melhoria na gestão, tendo em vista que é uma das estratégias que estimula os atores envolvidos a corrigir os rumos e buscar novos conhecimentos e habilidades. A proposta vem de encontro às dificuldades de realizar *in loco* o monitoramento e avaliação de todos os cursos realizados no Estado e deve apresentar os caminhos percorridos e identificar outros a serem perseguidos, além de captar os pontos mais frágeis do organismo institucional e apontar alternativas com vistas a elevar o nível de seu desempenho em face de seus compromissos sociais. A metodologia adotada teve como referência dois estudos publicados sobre construção de instrumentos de avaliação: Martins; Guariba (2006) e Stein *et.al* (2005). Como resultado pretende-se propor um instrumento de acompanhamento e avaliação que tenha compromisso com a aprendizagem de todos considerando na avaliação os aspectos éticos, a solidariedade para a construção e reconstrução de valores e atitudes.

Palavras-chave: educação profissional; avaliação educacional; saúde e educação.

## ABSTRACT

This study highlights the importance of monitoring and evaluation of technical courses conducted in CEP-SAÚDE Goiás and proposes the development of instruments that will provide improved management, considering that is one strategy that encourages stakeholders to correct the course and seek new knowledge and skills. The proposal comes due the difficulties of performing *in situ* the monitoring and evaluation of all courses taken in the State and shall provide the paths taken and identify others to be pursued, in addition to capturing the weakest points and identify alternatives to the institution to raise the level of its performance in the face of its social commitments. The methodology adopted was to reference two published studies on the construction of assessment instruments: Martins; Guariba (2006) and Stein et.al (2005). As a result we intend to propose a tool for monitoring and evaluation that takes commitment to learning all considering in evaluating the ethical, solidarity for the construction and reconstruction of values and attitudes.

Key words: professional education, educational assessment, health and education.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>10</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA .....</b>	<b>11</b>
<b>4. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
<b>5. METODOLOGIA DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>6. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....</b>	<b>21</b>
6.1 Situação Problema .....	21
6.2 Objetivo Geral .....	21
6.3 Objetivos Específicos .....	21
6.2 Responsáveis .....	22
6.3 Cronograma de execução .....	23
<b>7. ORÇAMENTO .....</b>	<b>24</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>9. REFERÊNCIAS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

As Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde - ETSUS são instituições públicas criadas a partir de 1980 para qualificar os trabalhadores do Sistema Único de Saúde – SUS de nível fundamental e médio que não possuíam qualificação específica para as funções que desempenhavam. As ETSUS têm em seus Regimentos Escolares as seguintes características: eixo metodológico de integração ensino-serviço, adequação do currículo ao contexto regional, utilização pedagógica dos espaços de trabalho, avaliação do desempenho dos alunos, nos serviços com supervisão e acompanhamento pedagógico, e docência exercida por profissional de nível superior dos serviços, qualificado pedagogicamente. Os planos de cursos são norteados pelos princípios e diretrizes do SUS.

A Rede de Escolas Técnicas do SUS – RETSUS, constituída pela Portaria nº 2.970, de 25 de novembro de 2009, tem um total de 36 escolas constituídas. A coordenação dessa rede está a cargo da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde - SGTES, do Ministério da Saúde.

Segundo Sório e Lamarca (1998), as Escolas Técnicas de Saúde do SUS, no Brasil, são entidades governamentais que foram criadas para exercer papel estratégico na promoção da profissionalização dos trabalhadores de nível médio sem qualificação específica, para o desenvolvimento das ações de saúde. Estas escolas têm o papel fundamental na formação dos profissionais de saúde e na adequação dos perfis profissionais e educação permanente dos trabalhadores.

O Projeto Pedagógico do Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado de Goiás – CEP-SAÚDE descreve que esta é uma escola pública e existe para atender a demanda dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde – SUS e da comunidade que necessita dessa qualificação para ingressar no mercado de trabalho em saúde. Habilita trabalhadores, por intermédio de Cursos Profissionalizantes, e se propõe atender as necessidades locais detectadas contribuindo para a integração ensino/serviço/realidade.

Em agosto de 2002, por intermédio do Decreto nº 5647, efetivou-se a criação do Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado de Goiás - CEP-SAÚDE, como unidade administrativa complementar da Secretaria de Estado da Saúde e integrante do Sistema Estadual de Educação Profissional. Tem como finalidade atender a formação profissional, na área de saúde, compreendendo a formação inicial e continuada à qualificação, requalificação e reprofissionalização do trabalhador, independente de escolaridade prévia; e o técnico

destinado a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do ensino médio.

O CEP-SAÚDE tem como missão promover a educação profissional técnica de nível médio e a formação inicial e continuada de trabalhadores na área da saúde, levando em conta o avanço do conhecimento, a incorporação crescente de novos métodos e distribuição de bens e serviços e a formação dos indivíduos para o exercício pleno da cidadania. Ofertar cursos em sua sede, na capital, bem como no interior, mediante a celebração de convênios e parcerias com gestores municipais. Um dos principais objetivos dessa medida é facilitar o acesso dos alunos/trabalhadores, atendendo às necessidades dos serviços.

Como profissional da Escola de Saúde Pública do Estado de Goiás e no decorrer do Curso de Especialização Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde – ETSUS da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, a equipe técnica do Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado de Goiás – CEP-SAÚDE apresentou a dificuldade em acompanhar os cursos técnicos descentralizados, principalmente no que se refere às atividades pedagógicas. Tendo em vista que a ETSUS de Goiás prioriza a metodologia da problematização e a avaliação qualitativa leva a uma avaliação e acompanhamento mais detalhado com foco na qualidade do processo de trabalho dos serviços, os cursos necessitam de um acompanhamento de forma sistematizada.

Diante disso pergunta-se: que medidas podem ser tomadas para a melhoria do acompanhamento e avaliação das atividades pedagógicas dos cursos da ETSUS Goiás?

Neste sentido, algumas medidas podem ser adotadas e a partir deste estudo será proposto, por meio de estudos bibliográficos, alternativas que venham facilitar o acompanhamento dos cursos por meio da coordenação, docentes e alunos dos cursos do CEP-SAÚDE de Goiás culminando com a reelaboração de um instrumento de acompanhamento e avaliação dos cursos.

## **2 OBJETIVO**

Melhorar a qualidade das atividades pedagógicas dos cursos do CEP-SAÚDE realizados nos municípios goianos.

### 3 JUSTIFICATIVA

A extensão territorial de Goiás é de 340.111.788 Km<sup>2</sup>, divididos em 246 municípios, e população de 6.003.788 habitantes (IBGE, 2010). De acordo com o Plano Diretor de Regionalização da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, o Estado é dividido em cinco macrorregiões de saúde, dezessete Regiões de Saúde, e dezessete Sedes Administrativas Regionais, segundo Resolução da Comissão Intergestores Bipartite - CIB de 28 de fevereiro de 2012.

Frente ao exposto, um problema relevante na qualificação dos profissionais do Sistema Único de Saúde de Goiás é dificuldade apresentada pela distância dos municípios da capital. O deslocamento dos profissionais da rede de serviços públicos para a realização dos cursos na capital torna-se inviável e oneroso, tendo em vista que, na sua maioria, os cursos tecnológicos são de carga horária extensa e na modalidade presencial.

O CEP-SAÚDE realiza cursos descentralizados para atender as necessidades locais e conta com a participação de profissionais geralmente das Regionais de Saúde, denominados apoio loco regionais e fazem o acompanhamento dos cursos nos municípios na área de abrangência da Região de Saúde. Também são atores deste processo os gestores municipais, coordenadores do curso, facilitadores e alunos/profissionais de saúde do SUS.

Segundo consta no Projeto Político Pedagógico essa estratégia além de permitir a democratização de oportunidades facilita o acesso daqueles trabalhadores impossibilitados de se deslocarem de seus locais de trabalho para adquirir novos conhecimentos sem gastos e sem saírem de suas rotinas, contribui para a integração ensino /serviço/ realidade.

Os cursos utilizam a Metodologia Dialética onde o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. O professor deve conhecer a realidade do grupo, para ver suas redes de relações, necessidades; para que se possa estabelecer a mobilização, há necessidade de se partir da realidade, da prática social em que o trabalho educativo esteja inserido; ter clareza dos objetivos; buscar mediações apropriadas, estabelecer uma prática pedagógica para o grupo.

Diante disso, existe a preocupação com a qualidade dos cursos que proporcionam a formação do homem como sujeito de sua própria história. Tendo em vista que no processo educacional interessa diagnosticar e superar as dificuldades, clarear as falhas na transmissão, assimilação e construção do conhecimento, para melhor decidir acerca das novas ações docentes, discentes e outros atores envolvidos Um instrumento de monitoramento e avaliação

é um dos meios que poderá proporcionar um melhor acompanhamento e avaliação dos cursos realizados pelo CEP-SAÚDE Goiás.

Ressalta-se que as ETSUS cumprem papel fundamental na formação desses trabalhadores e se responsabilizam, em grande parte, pela formação e educação permanente, necessárias ao SUS.

#### 4 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo em questão entende o monitoramento como parte do processo avaliativo que envolve coleta, processamento e análise sistemática e periódica de informações selecionadas com o objetivo de observar se as atividades e ações estão sendo executadas conforme o planejado e estão tendo os resultados esperados.

A avaliação em saúde é um processo crítico-reflexivo sobre práticas e processos desenvolvidos no âmbito dos serviços de saúde. É um processo contínuo e sistemático cuja temporalidade é definida em função do âmbito em que ela se estabelece. O processo de avaliação é mediado por relações de poder, sendo fundamental reforçar a implementação de mecanismos que assegurem a participação democrática dos envolvidos (Brasil, 2005).

A Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (art. 24, V) destaca a avaliação como processo contínuo e cumulativo; como acentua o processual, os resultados do processo preponderam sobre os obtidos nas provas finais, e os aspectos qualitativos preponderam sobre os quantitativos (BRASIL, 1996).

Para avaliar melhor é necessário pensar no aluno, em como vive, em como aprende e de que jeito aprende. Ter como base o modelo de currículo por competências tem como desafio metodologias ativas para que o aprendiz desenvolva a capacidade de “aprender a aprender”.

O que não se avalia, não se qualifica como relevante aprendizado (HOFFMAN, 2005).

Segundo Anastasiou (2007), a avaliação estará diagnosticando o processo, através inclusive do produto, possibilitando tomadas de posição para refazer e efetivar o “vir-a-ser” do ensino. Esta será uma nova atitude em relação à avaliação, transformando-a em instrumento de um saber-fazer pedagógico, como investigação sobre a natureza da aprendizagem do aluno e do trabalho docente.

Para analisar a qualidade de ensino e a construção de um sistema de avaliação preciso, faz-se necessário também realizar o processo de avaliação institucional com objetivos claros que pretendem alcançar. O aspecto fundamental a considerar são as peculiaridades da própria instituição, as características locais e regionais. A avaliação institucional deve ser contínua buscando por melhoria da qualidade das atividades desenvolvidas. As instituições devem ter autonomia no apontamento da filosofia, da política, dos objetivos, dos métodos, dos componentes de avaliação e no destino a ser dado aos resultados do processo avaliativo.

A avaliação tem a função de identificar e acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem em consonância com os pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver (UFMG, 2012).

Vianna (2004) destaca que a aprendizagem resulta de um processo de interação formado pelo trinômio professor-aluno-conhecimento. A avaliação deve resultar de um processo contínuo, sistemático e orientador. Assim, a avaliação de um curso tem como enfoque inicial a auto-avaliação do aluno em relação ao curso. Deve ser avaliado o grau de participação em sala e no trabalho conjunto professor/aluno; a utilidade dos assuntos para sua formação; a eficiência das estratégias empregadas em sala; as habilidades desenvolvidas ao longo de todo o curso; a atualização dos conhecimentos transmitidos pelo professor; a clareza das apresentações em sala de aula; o relacionamento estabelecido entre alunos e professores; o atendimento prestado às necessidades dos alunos relativamente à teoria e à prática; a natureza das discussões realizadas; a bibliografia indicada, inclusive a natureza dos textos; a natureza dos trabalhos teóricos propostos, inclusive a parte de orientação das leituras indicadas.

Outro aspecto de grande relevância na avaliação de um curso é a avaliação da avaliação, ou seja, a metavaliação, que abrange todos os procedimentos utilizados nas avaliações, seu caráter formativo, visando o acompanhamento do processo de desenvolvimento do curso, a frequência de realização dos diferentes tipos de avaliação empregados no decorrer do curso e a autoavaliação dos alunos. (VIANNA, 2004).

Os instrumentos de acompanhamento e avaliação vão permitir que o CEP-SAÚDE identifique suas necessidades, que são múltiplas e variadas. Baseia-se em um modelo de ensino que deve atuar conjuntamente para o cumprimento de sua missão e ao atendimento de suas especificidades, desse modo, a avaliação é algo que se impõe para fins de planejamento e ação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) preconiza uma formação crítica e reflexiva onde o profissional seja capaz de conhecer ou reconhecer os determinantes de problemas de sua área de atuação e intervir sobre os mesmos. Diante disso, a avaliação deve ser pensada quanto ao planejamento e execução e pautada mais em critérios e padrões de desempenho do que, simplesmente, na medida do conhecimento obtido pelo aluno. A avaliação passa a ser pelo domínio e pelo desempenho do aluno.

O modelo de avaliação baseado na ferramenta *benchmarking*,

Surgiu nas empresas como um método de informações necessário para apoiar a melhoria da qualidade de atendimento, obtendo vantagens competitivas e tem sua aplicabilidade associada a essas organizações empresariais, propondo parâmetros

competitivos na análise das melhores práticas e processos, permitindo a implementação da melhoria contínua, orientado por organizações de classes mundiais. Esta ferramenta pode ser aplicada na área educacional, com o objetivo de detectar, analisar e enfatizar onde ocorrem as melhores práticas, de distinguir potencialidades e deficiências e de garantir um processo estruturado de investigação de oportunidades de melhorias internas e de aprendizagem, no desenvolvimento e aplicação de um sistema de avaliação interna dos cursos. Ela foi aplicada no Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina – CEFET/SC, colaborando com o processo estabelecido pelo MEC. (MARTINS; GARIBA, 2006, p. 8.18).

## 5 METODOLOGIA

Este estudo tem como proposta a elaboração de instrumento de monitoramento e avaliação dos cursos realizados pelo CEP-SAÚDE de Goiás e se pautou nas experiências vivenciadas na nossa Escola e também contou com a colaboração da Escola Técnica de Saúde do SUS - ETSUS de Mato Grosso que encaminhou os seus instrumentos de coleta de dados para o acompanhamento e avaliação dos cursos.

A metodologia adotada foi estabelecida em 10 etapas. Essas 10 etapas foram combinadas tendo como referência dois estudos publicados sobre construção de instrumentos de avaliação: Martins; Guariba (2006) e Stein *et.al* (2005). A metodologia deste estudo seguiu algumas das etapas do modelo de *Benchmarking* adotado Martins, Guariba (2006), bem como algumas das etapas propostas por Stein *et.al*, detalhadas abaixo, contendo todas as fases deste processo consideradas relevantes na construção e na aplicação do questionário para obtenção dos dados e posterior análise.

### **1a etapa – Realizar pesquisa documental e bibliográfica do processo de avaliação dos Cursos Técnicos das Escolas Técnicas do SUS em bancos de dados nacionais.**

Inicialmente, foi realizada uma busca de material sobre instrumentos e critérios de avaliação de programas de educação profissional (cursos técnicos do SUS) em bancos de dados (bibliográficos) nacionais, *sites* de busca na *internet*. Foram constatados poucos registros sobre o tema, não tendo sido encontrado nenhum instrumento ou método sistemático de avaliação discente, docentes e coordenadores voltados especificamente para as Escolas Técnicas do SUS.

Nesta etapa foi consultada a legislação cujo conteúdo diz respeito aos Cursos Técnicos do SUS; manuais e formulários para avaliação, regimentos; planos de curso e instrumentos utilizados pelo CEP-SAÚDE de Goiás. Além destes documentos, foi importante toda a bibliografia relacionada aos temas avaliação e avaliação da educação técnica.

### **2a etapa – Definição de parâmetros de avaliação.**

Os parâmetros foram analisados e adotados aqueles propostos pela CAPES na avaliação dos programas de pós-graduação no país (VASQUEZ, 2002). Foram discutidas as dimensões do instrumento de avaliação do discente, docente e coordenadores de cursos e

levantados os fatores que estes atores consideram relevantes para compor o instrumento de acompanhamento e avaliação dos cursos técnicos do SUS. A ferramenta *Benchmarking* propõe o levantamento das áreas e indicadores envolvidos no processo de avaliação, e propomos a readequação para os cursos técnicos do CEP-SAÚDE e utilização nesta etapa.

Por intermédio da pesquisa documental e bibliográfica foram levantadas e definidas as principais áreas envolvidas em um curso técnico do SUS, que serão consideradas no desenvolvimento e estruturação do modelo de avaliação, conforme mostra a Tabela 1, baseado na ferramenta *Benchmarking* (MARTIN; GARIBA, 2006) e adaptadas para o caso do CEP-SAÚDE/GO.

Tabela 1: Definição das Áreas

<b>ÁREAS</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA</b>
<b>Ensino</b>	Projeto do curso, matriz curricular e organização didático-pedagógica, diretrizes curriculares e a inovação da área;
	Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e a utilização de processos participativos de construção do conhecimento;
	Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos do CEP-SAÚDE, as demandas sociais e as necessidades individuais;
	Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias no ensino;
<b>Recursos Humanos</b>	Programas de qualificação profissional para o corpo docente;
	Participação do corpo docente na concepção do projeto de curso e no planejamento das atividades acadêmicas;
	Relação interpessoal entre o corpo docente e discente;
<b>Infra-estrutura</b>	Adequação da infraestrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, equipamentos de informática e outros) em função das atividades de ensino;
	Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins;
	Utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas

pedagógicas inovadoras.

As áreas acima descritas serão apresentadas ao CEP-SAÚDE para definir os respectivos indicadores, que poderão ser criados de acordo com a necessidade objetivando tornar a avaliação mais ampla.

### **3a etapa – Elaboração dos itens do instrumento.**

Com o objetivo de definir as dimensões serão criados três subgrupos com profissionais do CEP-SAÚDE, professores, coordenadores e apoio locorregionais. Os subgrupos irão discutir, especificamente, cada uma das dimensões que será avaliada pelo instrumento, utilizando de literatura especializada para a elaboração. Após a primeira versão dos itens elaborados por cada subgrupo, serão avaliados pelos outros colegas, segundo regras sugeridas por Fink e Kosecoff (1998) para a formulação de questões fechadas.

### **4a etapa – Definição da escala de respostas.**

Sugeri-se que, para este instrumento, a escala do tipo *Likert*, de seis pontos. Os pontos serão classificados da seguinte forma: (1) totalmente insatisfeito (a), (2) muito insatisfeito (a), (3) insatisfeito (a), (4) satisfeito (a), (5) muito satisfeito (a) e (6) totalmente satisfeito (a). A escala *Likert* é a mais utilizada nas Ciências Sociais, principalmente em levantamentos de atitudes, opiniões e avaliações que se caracteriza por apresentar um número determinado de alternativas em que o respondente deve julgar um enunciado (PASQUALI, 1996, citado por STEIN et.al, 2005).

### **5a etapa – Construção dos itens de identificação.**

Optou-se por inserir no instrumento poucos itens relativos aos dados de identificação para que os respondentes se sintam livres para emitir suas respostas e para que participem de forma fidedigna.

### **6a etapa – Elaboração da primeira versão do instrumento.**

Nesta etapa propõe reunir os materiais elaborados nas fases anteriores e montar a primeira versão do instrumento. A proposta é que os atores envolvidos nestes processos, os participantes dos subgrupos respondam, eles mesmos, o instrumento, e façam a revisão criteriosamente da primeira versão, se necessário, fazer os ajustes que visam a uma melhor padronização da linguagem empregada na redação dos itens.

### **7a etapa – Validação de conteúdo e aparente.**

Submeter a primeira versão do instrumento a uma avaliação dos profissionais do CEP-SAÚDE e da SEST-SUS com o objetivo de realizar uma validação de conteúdo, buscando determinar a apropriação dos itens e dimensões do instrumento. Para concluir o processo de validação aparente e de conteúdo do instrumento, será apresentado como proposta a aplicação deste instrumento com dez outros profissionais da Escola de Saúde Pública/SEST-SUS, para avaliação da linguagem e a forma de apresentação dos itens do instrumento, bem como a escala de resposta. Após esta atividade será analisada a necessidade de revisão e adequação do instrumento.

### **8a etapa – Estudo-piloto**

Realizar um estudo-piloto envolvendo todos os alunos matriculados em uma turma de um curso do CEP-SAÚDE de Goiás. Todos os alunos, durante o processo de matrícula, devem receber uma cópia do instrumento, o qual deverá ser respondido anonimamente e depositado em uma urna lacrada na secretaria do CEP-SAÚDE. Essa medida a ser adotada deve manter o critério de confidencialidade e anonimato dos dados, deixando os alunos mais à vontade para responderem ao instrumento. Após a aplicação deve realizar a avaliação quantitativa e qualitativa dos dados.

### **9a etapa – Estudo definitivo.**

Nesta etapa, buscar-se-á avaliar algumas características psicométricas do instrumento, em especial de consistência interna, além de uma avaliação global (considerando tanto as análises quantitativas quanto qualitativas).

### **10a etapa – Divulgação e discussão dos resultados.**

O processo de avaliação do presente instrumento, apresentação e discussão dos resultados da coleta na amostra definitiva, devem ser apresentados em reunião com a presença de todo o corpo de profissionais do CEP-SAÚDE e Responsável Técnica, além de representantes do Núcleo de Planejamento Pedagógico - NPP, Núcleo Docente Estruturante – NDE e Superintendente da SEST-SUS. Deve estabelecer as propostas de seguimentos das questões levantadas dentro da avaliação dos cursos do CEP-SAÚDE.

## **6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

### **6.1 Situação Problema**

Dificuldade em acompanhar e avaliar os cursos do CEP-SAÚDE de Goiás que acontecem de forma descentralizada.

### **6.2 Objetivo Geral**

Propor instrumento de acompanhamento e avaliação dos cursos realizados pelo CEP-SAÚDE de Goiás.

#### **6.2.1 Objetivos Específicos**

- a) Realizar revisão de literatura;
- b) Estudos sobre o tema avaliação/acompanhamento/monitoramento;
- c) Elaborar instrumento piloto de acompanhamento pedagógico;
- d) Aplicar o instrumento piloto;
- e) Reavaliar o instrumento de acompanhamento pedagógico;
- f) Aplicar o instrumento;
- g) Compilar os dados;
- h) Analisar os resultados;
- i) Apresentar os resultados à comunidade envolvida no curso;
- j) Monitorar a aplicação dos instrumentos.

#### **6.3 Ações e Atividades**

- a) Realizar pesquisa documental e bibliográfica do processo de avaliação dos Cursos Técnicos das Escolas Técnicas do SUS em bancos de dados nacionais;
- b) Definir parâmetros de avaliação;
- c) Elaborar itens do instrumento;
- d) Definir escala de respostas;
- e) Construir itens de identificação;
- f) Elaborar primeira versão do instrumento;

- g) Validar conteúdo e aparência;
- h) Realizar estudo piloto;
- i) Realizar estudo definitivo;
- j) Divulgar e discutir os resultados.

#### **6.4 Responsabilidades pela execução do Projeto de Intervenção**

Profissional proponente;

Responsável Técnico e profissionais do CEP-SAÚDE.

## 7. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADES	ANO - 2013					
	Mar	Abr	Ma	Jun	Jul	Ago
Elaboração do Projeto de Intervenção.	x	x				
Apresentação do projeto à banca de avaliação para apreciação.			x			
Defesa com apresentação oral para a banca de avaliação.				x		
Realização de pesquisa documental e bibliográfica do processo de avaliação dos Cursos Técnicos das Escolas Técnicas do SUS em bancos de dados nacionais.				x		
Elaboração da primeira versão do instrumento.				x		
Realização do estudo piloto.	x			x		
Divulgação e discussão dos resultados.						x

## 8 ORÇAMENTO

### 8.1 Atividade: Elaboração do Projeto de Intervenção

<b>Discriminação</b>	<b>Especificação</b>	<b>Quant.</b>	<b>Valor Unitário</b>	<b>Valor Total</b>
Material de Consumo	Resmas de Papel A4	02	15,00	30,00
	Caneta esferográfica azul	03 unid	1,50	4,50
	Caneta marca texto	02 unid	2,00	4,00
	Borracha	02 unid	0,50	1,00
	Lápis	03 unid	0,50	1,50
Reprodução Gráfica	Reprodução de cópias	200 unid	0,30	60,00
<b>Total</b>				<b>101,00</b>

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo ressalta que a avaliação de um curso deve ser promovida por múltiplos agentes (aluno, professor, coordenador, apoio locorregional); a importância da interação professor/aluno bem como a inclusão da autoavaliação do professor de cada um dos módulos dos cursos realizados pelo CEP-SAÚDE.

A avaliação institucional é necessária e essencial e deve caminhar junto com a avaliação dos cursos que precisa ser pensada com o objetivo de realizar um trabalho integrado: alunos, professores e os demais membros da comunidade escolar (VIANNA, 2004). A avaliação institucional deve ser contínua de busca por melhoria da qualidade das atividades desenvolvidas.

O presente trabalho analisa e apresenta a ferramenta *benchmarking* como instrumento complementar, possibilitando que as instituições utilizem de objetividade no preenchimento dos questionários adotados; utilização de uma metodologia participativa, que envolverá toda a comunidade relacionada com o curso avaliado: coordenador de curso, corpo docente e discente; a avaliação não é meramente quantitativa, mas também qualitativa de processos e de resultados.

A proposta de elaboração de instrumentos de acompanhamento e avaliação devem considerar na avaliação os aspectos éticos, a solidariedade para a construção e reconstrução de valores e atitudes. Os atores envolvidos devem estar abertos ao diálogo e críticas tornando-a interativa, inovadora e capaz de transformar a prática pedagógica.

Considera-se este trabalho a avaliação na perspectiva de uma práxis transformadora, um compromisso com a aprendizagem de todos e tendo sempre como referência o projeto político-pedagógico, que é o horizonte a ser atingido, em função do qual a avaliação tem sentido.

## REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Projeto NBR 6023-2002. Disponível em: [www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br)

ANASTASIOU, L.G.C. **Avaliação, Ensino e Aprendizagem**: anotações para um começo de conversa... Santa Catarina: Texto de apostila, 2007.

BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Avaliação na Atenção Básica em Saúde: caminhos da institucionalização / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação de Acompanhamento e Avaliação; Coordenação técnica: Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia e Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. – Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2005.

GADOTTI, M. **Educação e poder: Introdução à pedagogia do conflito**. 13ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GOIÁS, 2009. Secretaria de Estado da Saúde. **Projeto Pedagógico do Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado de Goiás**.

HOFFMANN. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MARTINS, A.A. M; GARIBA, J.M. **Um modelo de avaliação de cursos superiores de tecnologia baseado na ferramenta benchmarking**. Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ensino e Engenharia. Passo Fundo – RS, Setembro de 2006.

PASQUALI, L. (1996). **Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento**. Brasília: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida da Universidade de Brasília.

SÓRIO, R; LAMARCA, I. Novos desafios das escolas técnicas de saúde do SUS. **Physis**, vol.8, n.2, dez 1998, p.147-164. ISSN 0103-7331

STEIN, L.M. *et. al.* A construção de um instrumento de avaliação discente de um programa de pós-graduação. **Revista Psico-USF**, v. 10, n. 2, p. 141-147, jul./dez. 2005.

UFMG. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde. Núcleo Temático IV – **Processos de Avaliação nas Práticas de Gestão da Escola Técnica do SUS**. 2012.

VIANNA, H.M. Avaliação de cursos pelos alunos: considerações. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 29, p.137-148, jan-jun/2004. Fundação Carlos Chaga. São Paulo-SP.